

# Sapos y culebras y cuentos feministas: los niños de preescolar y el género

Liria Ângela Andrioli<sup>1</sup>

DAVIES, Bronwyn. *Sapos y culebras y cuentos feministas: los niños de preescolar y el género*. Título original da obra: *Frogs and Snails and Feminist Tales*. Traducción de Elisa Lucena. Madrid: Ediciones Cátedra, S. A., 1994.

A obra de Bronwyn Davies, publicada originalmente com o título *Frogs and Snails and Feminist Tales* em 1989 e traduzida para o espanhol em 1994 com o título *Sapos y culebras y cuentos feministas: los niños de preescolar y el género*, retrata o trabalho de investigação realizado com crianças australianas da pré-escola, a partir de contos feministas. Mediante observações e intervenções com crianças, Davies possibilita, a partir dos contos, a reflexão sobre a construção social das identidades de gênero.

O livro é inspirado em dois acontecimentos: o primeiro diz respeito ao conto intitulado *A Princesa Bolsa de Papel*, que narra a história da princesa Elizabeth, que faz de tudo para salvar o seu príncipe de um dragão. A princesa e o príncipe Ronald estão entusiasmados com o casamento quando, de repente, são surpreendidos pelo dragão, que coloca fogo no castelo de Elizabeth e

---

<sup>1</sup> Graduada em Filosofia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijuí. [liriaandrioli@yahoo.com.br](mailto:liriaandrioli@yahoo.com.br)

em seus vestidos e sai correndo levando consigo o príncipe. A princesa fica brava, encontra uma bolsa de papel e segue o dragão, enganando-o e fazendo com que ele fique exausto e durma. A princesa, então, se apressa para entrar na caverna para salvar o príncipe e fica surpresa, pois Ronald não quer ser salvo por uma princesa coberta por uma bolsa de papel (ele estava acostumado a vê-la com seus lindos vestidos). Ao final do conto a princesa se afasta, solitária, e a história termina sem haver casamento.

Davies teve acesso a este conto na casa de um amigo que costumava lê-lo para sua filha de 5 anos. A percepção imediata da autora foi que a criança não compreendia o conto da mesma forma que ela. Os significados que do ponto de vista da autora pareciam acessíveis, não o eram necessariamente para a criança. Havia ali dois pontos de vista diferentes.

O segundo acontecimento que inspirou esta obra também tem relação com a menina de 5 anos, citada anteriormente. Desta vez, Davies observava crianças por ocasião de um passeio realizado em um bosque. O que lhe chamou a atenção foi uma menina que era confundida com um menino, pois não se comportava desejavelmente como uma mulher. Seu jeito de vestir, andar e se comportar era condenado, uma vez que não se enquadrava no gênero considerado correto.

Desde então, surge este instigante trabalho realizado com crianças australianas de 4 a 5 anos, da pré-escola. Davies selecionou uma grande variedade de contos feministas, que foram lidos, discutidos, constituindo-se um espaço de leitura e troca de experiências junto com as crianças. O objetivo principal era compreender como, a partir dos contos feministas, se estabelece e se mantém a separação entre o sexo masculino e o sexo feminino. Aliado a isso, refletia-se acerca do que significava para as crianças ser homem e mulher e de que forma elas adotavam comportamentos tidos tradicionalmente como masculinos ou femininos.

No decorrer da obra Davies afirma que as crianças aprendem na família e no meio social em que convivem que devem se identificar com um ou outro sexo. “A forma de se vestir, o penteado, os modos de discurso e seu conteúdo,

a diferente escolha de atividades, todos esses elementos se convertem em sinais chaves que podem ser utilizados na hora de assumir com êxito uma posição de menino ou menina” (p. 18. tradução minha).<sup>2</sup>

A identificação do sexo do menino ou da menina se dá por ocasião do nascimento, na observância dos órgãos sexuais. “Quando nasce uma criança, de modo geral é a presença ou ausência do pênis que vai determinar se é homem ou mulher” (p. 30, tradução minha).<sup>3</sup> Perceber o que se caracteriza biologicamente como masculino ou feminino pode, em outras palavras, ser “contemplado como uma imposição na equação social homem = poder/ação, mulher = passividade, impotência” (p. 32, tradução minha).<sup>4</sup>

Davies defende que a masculinidade e a feminilidade não são propriedades inerentes ao indivíduo, mas propriedades inerentes e estruturais da sociedade, ou seja, surgem da ação social e, ao mesmo tempo, a condicionam. Das crianças é exigido que assumam uma identidade que seja reconhecida nesta ordem social e que venha ao encontro dos anseios e padrões comportamentais da mesma. “De modo geral, as saias, os laços, os carrinhos de bonecas significam feminilidade, enquanto que as armas, as calças, os coletes, as jaquetas, os uniformes de super-herói e os uniformes de vaqueiro significam masculinidade” (p. 40, tradução minha).<sup>5</sup>

As identidades de gênero estavam constantemente presentes nos contos, algumas vezes empregando muitos dos dualismos e tratando com frequência da ordem moral, de forma a instigar a opinião das crianças. De acordo

<sup>2</sup> La forma de vestir, el peinado, los modelos de discurso y su contenido, la diferente elección de actividades, todos estos elementos se convierten en signos clave que pueden ser utilizados a la hora de asumir con éxito su posición de niño o niña” (p. 18).

<sup>3</sup> Cuando nace un niño, por lo general es la presencia o ausencia de pene lo que dicta su pertenencia a la categoría de hombre o mujer (p. 30).

<sup>4</sup> contemplado como una imposición de la ecuación social hombre=poder/acción, mujer=pasividad/impotencia (p. 32).

<sup>5</sup> Por lo general, las faldas, los lacitos, los chales, los cochecitos y las muñecas significan femineidad, mientras que las pistolas, los pantalones, los chalecos, las chaquetas, las capas de superhéroe y los uniformes tales como el de vaquero significan masculinidad (p. 40).

com Davies, “durante a primeira etapa de recolhimento de dados, as crianças tiveram a oportunidade de mostrar, ao longo de suas falas, o conhecimento que possuíam acerca dos gêneros no mundo tal como aparece nos contos” (p. 65, tradução minha).<sup>6</sup> Nesta primeira etapa da pesquisa, em que um objetivo principal da autora era utilizar-se da linguagem, havia um acordo com as crianças de que elas leriam os contos e fariam comentários sobre o que haviam entendido, expressando os seus pontos de vista. Já na segunda etapa, em que o foco era observar as reações das crianças, não havia um acordo explícito, manifestando-se quem o desejasse. Poderiam ou não conversar, expressar ou não a sua opinião. O importante era analisar o cotidiano das crianças, o significado de suas posturas, comportamentos e estruturas simbólicas.

Os contos, escolhidos minuciosamente, a partir de critérios, objetivaram a facilitar a compreensão e posterior intervenção das crianças. Segundo Davies (p. 93-94, tradução minha), deve-se levar em consideração:

*1) Que sejam acessíveis aos leitores, embora só possam ser adquiridos em livrarias feministas. 2) Que ofereçam uma apresentação atrativa e se encontrem ilustrados de modo a captar os interesses das crianças. 3) Que abordem uma grande variedade de questões feministas, incluindo problemas relativos à masculinidade. 4) Que tenham sido escritos para crianças de idades compreendidas entre os 4 e 5 anos. 5) Que estejam bem redigidos e não sejam abertamente moralistas nem arrogantes. 6) Que as crianças de minha pesquisa possam ouvir e desfrutar dela, ouvindo-os. 7) Que sejam úteis para gerar discussões e possa contribuir na elaboração do modo como as crianças compreendem o gênero.*<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Durante la primera etapa de recolección de datos los niños tuvieron la oportunidad de desplegar, a lo largo de sus charlas, el conocimiento que poseían acerca de los géneros en el mundo tal y como aparece ordenado em los cuentos (p. 65).

<sup>7</sup> Que sean accesibles a los lectores, aunque sólo se puedan adquirir en las librerías feministas; 2) Que ofrezcan una presentación atractiva y se encuentren ilustrados de modo que sepan captar el interés de los niños; 3) Que aborden una gran variedad de cuestiones feministas, incluyendo problemas relativos a la masculinidad; 4) Que hayan sido escritos para niños de edades comprendidas entre los cuatro y los cinco años; 5) Que estén bien redactados y no sean abiertamente moralistas ni pedantes; 6) Que los niños de mi investigación quisieran oírlos y disfrutaran oyéndolos; 7) Que sean útiles para generar discusiones en las que pueda ser elaborado el modo como los niños comprendem el género (p. 93-94).

De modo geral, os contos tiveram o propósito de retratar uma visão mais próxima do cotidiano para facilitar a compreensão da desigualdade ainda existente entre os gêneros. Nesse sentido, a mulher muitas vezes aparecia como um agente passivo, considerada fraca, incapaz, relegada ao espaço doméstico, enquanto o homem era um agente ativo, admirado por sua força e inteligência. Davies chama a atenção observando que “as análises feministas dos contos infantis devem, assim, prestar atenção não somente no conteúdo, mas também nas metáforas, nas formas que adotam as relações, nos esquemas de poder e desejo criados no texto” (p. 91, tradução minha).<sup>8</sup>

Em “Oliver Button é uma mulherzinha” (p. 95, tradução minha),<sup>9</sup> por exemplo, fica claro este dualismo, quando relaciona características para as meninas e os meninos, ou seja, anunciando que as meninas gostam de se enfeitar, de brincar com bonecas, de dançar. Já os meninos devem lutar caratê, brincar com armas, jogar futebol. O surpreendente deste conto é que o seu personagem principal, Oliver (que é homem), gosta de dançar e de brincadeiras tradicionalmente tidas como femininas. O conto irá propiciar a discussão acerca da experiência de Oliver, que mostra que os homens também podem ter atitudes femininas.

Já o conto “A princesa e o dragão” (p. 105, tradução minha),<sup>10</sup> é sobre uma princesa que é mal-educada e não gosta de ser princesa. Também há um dragão que detesta ser dragão, mas ao contrário das atitudes do dragão no conto “A Princesa Bolsa de Papel”, este sonha em aprender balé e tocar violino. Resultado: a princesa e o dragão trocam de papéis, permitindo que cada um possa ser aquilo que realmente gostaria, assumindo seus comportamentos e desejos.

---

<sup>8</sup> Los análisis feministas de los cuentos infantiles deben, así, prestar atención no sólo al contenido, sino también a las metáforas, a las formas que adoptan las relaciones, a los esquemas de poder y al deseo creados en el texto (p. 91).

<sup>9</sup> Oliver Button es un Marica (p. 95).

<sup>10</sup> La Princesa y el Dragón (p. 105).

O conto “Rita a salvadora” (p. 109, tradução minha)<sup>11</sup> também traz uma ilustração considerada “inadequada” para a ordem social, pois Rita se veste de “super-herói” para ajudar os outros quando se encontram em situações de risco. Deste modo, Rita pôde libertar-se da condição de inferioridade a que estava exposta por parte da sociedade.

“A Princesa Bolsa de Papel” (p. 114, tradução minha)<sup>12</sup> (já citado anteriormente) é definido como um dos contos preferidos das crianças. A princesa Elizabeth é uma heroína que enfrenta o dragão para salvar o príncipe. A intenção do conto é apresentar uma heroína que não dependa do príncipe para fazê-la feliz, possibilitando desta forma a reafirmação da sua identidade feminina.

As crianças, impressionadas com os contos feministas, geralmente identificavam-se com algum personagem. A maioria deixava clara a aproximação com o “comportamento desejado” pela sociedade. Outros(as) já invertiam os papéis e vislumbravam a possibilidade de expressar livremente suas aproximações com os personagens, evidenciando como se relacionam com as estruturas narrativas e os seus modos de comportar e agir.

Os contos feministas possibilitaram às crianças a reflexão sobre os papéis atribuídos historicamente a homens e mulheres e a uma nova visão sobre a construção das identidades de gênero. Davies finaliza esta obra ressaltando que as crianças devem ser livres para expressar seus sentimentos, seus anseios, seus modos de agir, comportar, seus gostos, suas brincadeiras prediletas, não importando qual seja o gênero correto.

---

<sup>11</sup> Rita la Salvadora (p. 109).

<sup>12</sup> La Princesa Bolsa de Papel (p. 114).